

Situação: O preprint não foi submetido para publicação

## Pessoas Com Deficiência e COVID-19 no estado do Espírito Santo: Entre a invisibilidade e a falta de Políticas Públicas

Ethel Maciel, Douglas Melo, Jéssica Delcarro, Igor Robaina, Pablo Jabor, Etereldes Goncalves Junior, Eliana Zandonade

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1540>

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- O autor submissor declara que todos os autores responsáveis pela elaboração do manuscrito concordam com este depósito.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa estão descritas no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints.
- Os autores declaram que no caso deste manuscrito ter sido submetido previamente a um periódico e estando o mesmo em avaliação receberam consentimento do periódico para realizar o depósito no servidor SciELO Preprints.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores estão incluídas no manuscrito.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que caso o manuscrito venha a ser postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo estará disponível sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- Caso o manuscrito esteja em processo de revisão e publicação por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.

Submetido em (AAAA-MM-DD): 2020-12-02

Postado em (AAAA-MM-DD): 2020-12-03

Artigo original

Pessoas Com Deficiência e COVID-19 no estado do Espírito Santo: Entre a invisibilidade e a falta de Políticas Públicas

People with Disabilities and COVID-19 in the state of Espírito Santo: Between invisibility and the lack of Public Policies

Personas con discapacidad y COVID-19 en el estado de Espírito Santo: entre la invisibilidad y la falta de políticas públicas

Pessoas Com Deficiência e COVID-19

**Douglas Christian Ferrari de Melo**<sup>1</sup> – [orcid.org/0000-0003-2761-0477](https://orcid.org/0000-0003-2761-0477)

**Ethel Leonor Noia Maciel**<sup>2</sup> – [orcid.org/0000-0003-4826-3355](https://orcid.org/0000-0003-4826-3355)

**Jessica Cristina Silva Delcarro**<sup>3</sup> – [orcid.org/0000-0003-3478-2269](https://orcid.org/0000-0003-3478-2269)

**Igor Martins Medeiros Robaina**<sup>4</sup> – [orcid.org/0000-0002-2188-5245](https://orcid.org/0000-0002-2188-5245)

**Pablo Medeiros Jabor**<sup>5</sup> – [orcid.org/0000-0002-3580-8937](https://orcid.org/0000-0002-3580-8937)

**Etereldes Goncalves Junior**<sup>6</sup> – [orcid.org/0000-0002-7035-1792](https://orcid.org/0000-0002-7035-1792)

**Eliana Zandonade**<sup>7</sup> – [orcid.org/0000-0001-5160-3280](https://orcid.org/0000-0001-5160-3280)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Educação, Vitória, ES, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, Laboratório de Epidemiologia, Vitória, ES, Brasil

<sup>3</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, Laboratório de Epidemiologia, Vitória, ES, Brasil

<sup>4</sup> Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Geografia, Vitória, ES, Brasil

<sup>5</sup> Secretaria de Estado de Economia e Planejamento do Espírito Santo, Instituto Jones dos Santos Neves, Vitória, ES, Brasil

<sup>6</sup> Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Matemática, Vitória, ES, Brasil

<sup>7</sup> Universidade Federal do Espírito Santo, Laboratório de Epidemiologia, Vitória, ES, Brasil

**Endereço para correspondência:**

**Ethel Leonor Noia Maciel** – Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Av. Marechal Campos, nº 1468, Santos Dumont, Vitória, ES, Brasil. CEP: 29047-105E-mail: [ethel.maciel@gmail.com](mailto:ethel.maciel@gmail.com)

## Resumo

**Objetivos:** analisar o perfil epidemiológico das pessoas com deficiência infectadas com o SARS-CoV-2 notificadas no Espírito Santo. **Método:** Estudo comparativo entre as pessoas com deficiência com testes positivos e negativos para o diagnóstico de COVID-19. Foram realizadas associações dos resultados do teste e as variáveis epidemiológicas e clínicas, pelo teste qui-quadrado. O nível de significância foi de 5%. **Resultados:** houve diferenças estatisticamente significantes entre os dois grupos em relação ao gênero com mais positivos no feminino, faixa etária com mais positivos nas faixas de 20 a 79 anos, raça cor com mais positivos na raça branca, municípios com mais positivos na grande Vitória, todos com  $p < 0,05$ . A letalidade de 4,9% (175 casos) de morte por COVID-19 no grupo das pessoas com deficiência, e 3% (3.016) no grupo sem deficiência. **Conclusões:** A pandemia enfatiza a necessidade de criar mecanismos legais de cuidados específicos e políticas públicas focalizadas para essa população.

**Palavras-chave:** Estudo Transversal, pessoas com deficiência, saúde e COVID-19

## Abstract

**Objectives:** to analyze the epidemiological profile of people with disabilities infected with SARS-CoV-2 notified in Espírito Santo. **Method:** Comparative study among people with disabilities with positive and negative tests for the diagnosis of COVID-19. Associations of test results and epidemiological and clinical variables were made using the chi-square test. The level of significance was 5%. **Results:** there were statistically significant differences between the two groups in relation to gender with more positives in females, age group with more positives in the 20 to 79 years age bracket, color race with more positives in white race, municipalities with more positives in greater Vitória, all with  $p < 0.05$ . The lethality of 4.9% (175 cases) of death by COVID-19 in the group of people with disabilities, and 3% (3,016) in the group without disabilities. **Conclusions:** The pandemic emphasizes the need to create specific legal care mechanisms and targeted public policies for this population.

**Keywords:** Cross-sectional study, people with disabilities, health and COVID-19

## Resumen

**Objetivos:** analizar el perfil epidemiológico de las personas con discapacidad infectadas por SARS-CoV-2 notificadas en Espírito Santo. **Método:** Estudio comparativo entre personas con discapacidad con pruebas positivas y negativas para el diagnóstico de COVID-19. Las asociaciones de los resultados de las pruebas y las variables epidemiológicas y clínicas se realizaron mediante la prueba de chi-cuadrado. El nivel de significancia fue del 5%. **Resultados:** hubo diferencias estadísticamente significativas entre los dos grupos en relación al género con más positivos en mujeres, grupo de edad con más positivos en el tramo de edad de 20 a 79 años, raza de color con más positivos en raza blanca, municipios con más positivos en el gran Vitória, todos con  $p < 0,05$ . La

letalidad del 4,9% (175 casos) de muerte por COVID-19 en el grupo de personas con discapacidad, y del 3% (3.016) en el grupo sin discapacidad. Conclusiones: La pandemia enfatiza la necesidad de crear mecanismos legales específicos de atención y políticas públicas focalizadas para esta población.

Palabras clave: Estudio transversal, personas con discapacidad, salud y COVID-19

## Introdução

Em março, a Organização Mundial da Saúde – OMS classificou como pandemia, a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus<sup>1</sup>, o Brasil vem assumindo um protagonismo negativo nesse cenário, sendo o segundo País das Américas, em relação aos números de infectados testados e número de óbito<sup>2</sup>.

Desde o início da pandemia, diversas ações estratégicas sanitárias com objetivo de barrar o avanço da COVID-19, foram adotadas pelos governos estaduais e municipais, dentre elas a quarentena e o distanciamento social, com a redução ao mínimo necessário das atividades econômicas até a interrupção total de atividades sociais e culturais (eventos, praticas religiosas em templos, atividades esportivas) que envolvessem algum tipo de aglomeração<sup>3</sup>. No entanto, a flexibilização das medidas de isolamentos e distanciamento social foram acontecendo, promovendo episódios de aglomerações, a circulação de pessoas sem máscaras em ambiente coletivo é uma falsa normatização do cotidiano.

Esses processos contribuíram para identificar as vulnerabilidades sociais de certos grupos da sociedade, nos quais apresentam maior quantidade de comorbidades, e conseqüentemente de maior exposição ao risco, como por exemplo, os idosos, as gestantes, população empobrecida, e as pessoas com deficiência. Estas em especial por conta das condições de saúde, de moradia, de mobilidade, educação, ausência de acessibilidade aos transportes entre outras<sup>4</sup>.

A situação de pobres, escravos e deficientes no Brasil até a primeira metade do século XX era de invisibilidade. Desde aquela época os “corpos desviantes”, aqueles que não serviam, eram deixados à margem. No Império, surgiram as primeiras instituições “especializadas”, para “cuidar” dos que eram considerados fardo social. A partir da Revolução Industrial,

foi preciso começar a considerar a produtividade dos que representavam a “menos valia”, e diferenciar os “treináveis” dos “não treináveis”. Em todos os casos, esses corpos era apagados e silenciados. Lilia Lobo (2008) <sup>5</sup>.

As pessoas com deficiência continuam sendo vistas como incapazes pela grande maioria das pessoas. Durante a pandemia da Covid-19 essa situação apenas se agravou. Além das vulnerabilidades sociais, outro sinal foi a falta de inclusão, nos dados oficiais, de informações relativas a pessoas com deficiência que foram infectadas, ou foram a óbito pela Covid-19. Essa ausência de informações e diagnósticos específicos dificulta consideravelmente a realização de pesquisas e análise de dados; além da elaboração de políticas públicas direcionadas.

Em dezessete de março do presente ano, logo no início da pandemia, a ONU publicou um alerta mundial sobre o abandono e o risco de contaminação desse grupo<sup>6</sup>. Por conta da pandemia, muitos não podem contar com cuidadores, têm dificuldade para se deslocar e até para realizar atividades simples como se alimentar ou se vestir. Medidas de contenção como distanciamento social e isolamento pode não ser possível para quem precisa de apoio para comer, se vestir ou realizar cuidados básicos<sup>7</sup>.

No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), a lei 13.146, no art. 10º garante em situação de risco, calamidade pública, a pessoa com deficiência será considerada pessoa vulnerável e proteção. A mesma lei, em seu § 2º do art 9º, quando se refere ao atendimento prioritário, confere que nos serviços de emergência, a prioridade conferida por esta Lei é condicionada aos protocolos de atendimento médico<sup>8</sup>. Nesse contexto, O estado do Espírito Santo se destaca com a lei 11.130/2020, que inclui os capixabas com deficiência no grupo de risco e possibilitou a inclusão dessa variável no painel público da covid-19<sup>9</sup>.

Nesse sentido, esse estudo objetiva analisar o perfil pessoas com deficiência dentre os casos notificados pelo painel Covid-19 do Espírito Santo e possíveis associações com o resultado positivo do teste COVID-19<sup>10</sup>.

## Métodos

### **Tipo de Estudo**

Foi realizado um estudo comparativo entre as pessoas com deficiência confirmadas e descartadas para o diagnóstico de COVID-19 do banco de dados do Painel Covid-19, disponibilizado no sitio eletrônico: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>, da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA).

### **População de Estudo**

Foram analisados todos os dados de pessoas suspeitas de COVID-19, do painel, totalizando 340.145 registros, no período de 17 de fevereiro até 02 de setembro de 2020. O total de pessoas com deficiência foi de 9.408 pessoas, representando 2,8% do total.

### **Variáveis**

As variáveis estudadas foram agrupadas em:

- **Variáveis de confirmação da doença e evolução:** Classificação (confirmados e descartados), Evolução (cura ou óbito por covid-19) e Critério de Confirmação (clínico, clínico epidemiológico e laboratorial).

- **Variáveis Epidemiológicas:** Município, Faixa Etária, sexo (masculino, feminino), Raça cor (amarela, branca, Indígena, parda, preta e ignorado), Escolaridade (Analfabeto, 1ª a 4ª série incompleta do EF, 4ª série completa do EF, 5ª a 8ª série incompleta do EF, Ensino fundamental completo, Ensino médio incompleto, Ensino médio completo, Educação superior incompleta, Educação superior completa, Não se aplica e Ignorado)

- **Variáveis de sintomas**, com respostas positivo ou negativo: Febre, Dificuldade Respiratória, Tosse, Coriza, Dor de Garganta, Diarreia e Cefaleia.

- **Variáveis de Comorbidades**, com respostas positivo ou negativo: Comorbidade de Pulmão, Comorbidade Cardiovascular, Comorbidade Renal, Comorbidade Diabetes, Comorbidade Obesidade.

- **Outras variáveis:** Ficou Internado, Viagem Brasil.

### **Análises Estatísticas**

Foram realizadas tabelas de frequência. Foram feitas associações dos resultados do teste e as variáveis do estudo, pelo teste qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de 5%. Foi produzido um mapa com as prevalências dos municípios para as pessoas com deficiência do estudo. Foram utilizadas as populações por município do DATASUS (População Residente - Estudo de Estimativas Populacionais por Município, Idade e Sexo 2019 – Brasil).

### **Considerações Éticas**

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (CEP/CCS/UFES) e aprovado sob o parecer nº 3.908.434 de 20/05/2020.

### **Resultados**

A Figura 1 abaixo apresenta os totais absolutos e percentuais para as variáveis pessoa com deficiência, classificação (no banco existiam as categorias confirmados, descartados e suspeitos), bem como a variável evolução (curados, óbitos e ignorado) para o banco completo. Destaca-se que foram excluídos somente 10,8% (36.843) sem a informação de deficiência. É importante lembrar que os dados não foram disponibilizados desde o início

no painel, mas somente a partir do dia 22 agosto do presente ano, após vários pedidos da cientistas, políticos e dos movimentos sociais.

Foram considerados neste estudo as pessoas com alguma deficiência – sem saber o tipo, visto que não contém essa informação – com diagnóstico confirmado (positivos) ou descartado (negativo) para COVID-19, totalizando 7.103 (75,5%) das pessoas com deficiência. O restante, 24,5% (2.305) foi excluído do estudo por não ter o diagnóstico confirmado. Quanto a positividade do COVID-19, encontrou-se 38,2% de casos confirmados (positivos) e 37,3% descartados (negativos).

As informações em negrito na Figura 1 são relativas aos dados de óbito, tanto por COVID-19, quanto por outras causas, no grupo estudado (com deficiência) e no grupo sem deficiência. Observa-se a letalidade de 4,9% (175 casos) de morte por COVID-19 no grupo das pessoas com deficiência, e 3% (3.016) no grupo sem deficiência. Todos os grupos de óbitos por outras causas também são maiores nos grupos de pessoas com deficiência, em comparação com o grupo sem deficiência.

A Tabela 1 apresenta o perfil sociodemográfico das pessoas com deficiência total geral, e comparado a positividade do teste (confirmados versus descartados). Encontrou-se diferenças estatisticamente significantes no gênero (mais positivos no feminino, mas comparando com os negativos, mais positivos no masculino), faixa etária (mais positivos nas faixas de 20 a 79 anos), raça cor (mais positivos na raça branca e menos na parda), municípios (mais positivos na grande Vitória) e internação (mais internados no grupo positivo).

A Figura 2 apresenta os sintomas nos grupos positivo e negativo. Foram feitas associações pelo teste qui-quadrado. Encontrou-se diferença entre os sintomas, para maior percentual de sintomas no grupo positivo, para Tosse ( $p = 0,001$ ) e Febre ( $p = 0,001$ ), sintomas mais

graves. E diferenças estatisticamente significante, para maior percentual no grupo negativo, para coriza ( $p = 0,006$ ) e dor de garganta ( $p = 0,001$ ), sintomas mais leves e comuns em gripes e resfriados.

Observa-se que na Figura 3, sete cidades, apresentam a maior prevalência e todas estão no interior do estado, sendo elas, São Gabriel da Palha, Ibiracu, São José do Calçado, Apiacá, Vargem Alta, Iconha e Alfredo Chaves.

A confirmação dos diagnósticos se deu por exames laboratoriais em 90,7% dos casos confirmados (positivos) e em 91,4% dos casos descartados. O restante foi por confirmação clínica e clínica epidemiológica. Do total de confirmados 175 (4,9%) vieram a óbito por COVID-19 e 2 (0,1%) por outras causas, enquanto no grupo dos descartados ocorreram 74 óbitos por outras causas (2,1% da amostra).

A Tabela 2 a seguir apresenta o perfil dos pacientes que vieram a óbito por COVID-19 no grupo dos confirmados. Observa-se que a maioria era do gênero masculino (57,1%), nas faixas de 60 a 79 anos (51,4%), raça cor branca (80,4%), analfabetos (21,4%), moradores da Grande Vitória (56,6%), ficaram internados (59,4%). A comorbidade mais prevalente foi a cardio (63,8%). Os três sintomas mais importantes foram dificuldade respiratória (63,2%), seguidos de tosse (56,6%) e febre (56,4%).

## Discussão

Nosso estudo demonstrou que as pessoas com deficiência possuem maior letalidade do que o grupo sem deficiência, reforçando a importância urgente da produção de materiais informativos sobre a COVID-19 acessíveis para esta população (COLEEN et al, 2020)<sup>11</sup>. Em nossos dados, todas as 175 pessoas com deficiência que evoluíram a óbito por COVID-19 apresentaram pelo menos uma comorbidade registrada, sendo a mais prevalente a

cardiovascular. Ainda sobre o perfil das pessoas com deficiência e desfecho de óbito a maioria não possuía o ensino médio completo, moradores da região metropolitana de Vitória, idosos e da cor da pele branca.

Cumprir registrar as limitações ao estudo inerentes à utilização de dados secundários, dependentes da qualidade dos registros pelas unidades notificadores. Dados sobre qual deficiência os indivíduos contaminados com COVID-19 possuem não foram fornecidas. Evidenciando assim a ausência de dados sobre essa parcela da sociedade em relação a pandemia. Poucos trabalhos que abordem o impacto do COVID-19 e a população com deficiência foram encontrados.

As pessoas com deficiência pertencem a uma população com maior prevalência de múltiplas condições crônicas (TURK E MCDERMOTT, 2020)<sup>12</sup>, contribuindo assim para o agravamento da doença, levando o indivíduo ao óbito por COVID-19. A comorbidade mais prevalente dentro os óbitos foi a cardiovascular, representando 63,8%.

Devido à natureza de algumas deficiências, as pessoas com deficiência podem apresentar dificuldade em realizar medidas de prevenção diárias (COLEEN et al, 2020), tornando-se mais vulneráveis em relação a população geral. Ações cotidianas de prevenção, como a realização de higienização básica e a realização do distanciamento social, são obstáculos enfrentados por pessoas com deficiência que necessitam de apoio e cuidados de terceiros.

Mais de 75 % dos pacientes com deficiência com COVID-19 que evoluíram a óbito não possuem o ensino médio completo, tal dado evidencia a urgência em promover a acessibilidade de conteúdo e de acesso das informações sobre transmissão, prevenção e possível tratamento em período de pandemia, tais informações devem contemplar as diversidades e praticidades das deficiências. Collen et al (2020) reforça em seu estudo a

importância das pessoas com deficiência em ter informações acessíveis sobre o vírus para que possam se proteger. Sendo necessário a criação de campanhas, entrevistas e pronunciamentos com orientações gerais e específicas com intérpretes de Libras, descrição de imagens e ampliação e contraste na produção de folheteria.

Sabemos que a deficiência é uma experiência de vida singular, uma condição humana (BÖCK;GOMES; BECHE, 2020)<sup>13</sup> e, dentro deste cenário as pessoas com deficiência recebem um impacto significativo diante da ausência das articulação nacional e de políticas públicas que mitigassem as perdas e as desigualdades vividas por elas. A ausência de articulação do governo federal para lidar com os desafios da pandemia, diante o contexto de isolamento social, organização das ações da saúde e da suspensão das aulas, reflete na profunda invisibilidade enfrentada por esse segmento da população.

A partir desses dados analisados no painel COVID-19 do Estado do Espírito Santo, é fundamental que os governos elaborem políticas públicas que garantam, por exemplo, construção de protocolos, planos e manuais acessíveis e abordando das especificidades das deficiências, viabilização de condições sanitárias seguras e o pagamento de um valor emergencial as famílias de baixa renda que têm como membro uma pessoa com deficiência. Ainda, se possível, a garantia do trabalho Home Office das pessoas com deficiência.

As pessoas com deficiência não podem continuar esquecidas e invisíveis social e politicamente. A situação exige garantia de direitos. Diante desses dados e dos resultados do presente estudo, é importante salientar o impacto das desigualdades em saúde na população com deficiência, com mais dificuldade para realizar o autocuidado e do acesso aos serviços de saúde. A pandemia enfatiza a necessidade de criar mecanismos legais de cuidados específicos para as pessoas com deficiência.

## Contribuições dos autores

ELN, EZ e DCF contribuíram na concepção do estudo, realização das análises e redação do texto. DCFM, JCSD, IMMR e PMJ contribuíram na concepção do estudo e redação do texto. Todos os autores aprovaram a versão final do manuscrito e são responsáveis por todos seus aspectos, incluindo a garantia de sua precisão e integridade

## Referências

- 1 - UNA-SUS. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. [Internet]. 2020. [Local desconhecido]. [11 de Março de 2020]. [citado 2020 novembro 03]. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>
  - 2 - [WHO Coronavirus Disease \(COVID-19\) Dashboard](https://covid19.who.int/). [Internet]. [ 03 de Novembro de 2020]. [Local desconhecido]. [citado 2020 novembro 03]. Disponível em: <https://covid19.who.int/>
  - 3 - Ministério da Saúde (BR). Doenças pelo Coronavírus 2019. Boletim epidemiológico, Brasília, n.5, 14 de Março de 2020 [Internet]. [citado 2020 novembro 03]. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/24/03--ERRATA---Boletim-Epidemiologico-05.pdf>
  - 4 - Maciel, Ethel. Para as pessoas com deficiência e pessoas com doenças raras, a atenção durante a pandemia precisa ser redobrada [Internet]. Vitória, 23 de junho de 2020. Facebook: ethel.maciell. [citado 2020 novembro 05]. Disponível em: link. <https://www.facebook.com/ethel.maciell/videos/3212570988831983>
  - 5 - LOBO, Lilia Ferreira. Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
  - 6 - ONU faz alerta mundial sobre abandono de PCDs por conta da pandemia de coronavírus. [Internet]. Mundo Adaptado, 19 de Março de 2020. [citado 2020 novembro 05] Disponível em: <https://mundoadaptado.com.br/blog/onu-faz-alerta-mundial-sobre-abandono-de-pcds-por-conta-da-pandemia-de-coronavirus>
- VENTURA, Luiz. Coronavírus: ONU faz alerta mundial sobre abandono das pessoas com deficiências. [Internet]. Estadão. [citado 2020 novembro 05]. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/blogs/vencer-limites/coronavirus-onu-faz-alerta-mundial-sobre-abandono-das-pessoas-com-deficiencia/>

- 8 - BRASIL, 2015, *Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. [Internet]. [citado 2020 novembro 08]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)
- 9 – Espírito Santo, 2020, Lei n. 11.11130, 27 de maio de 2020. Inclui no grupo prioritário de atendimento, em razão da pandemia do COVID-19 (Coronavírus), as pessoas com deficiências, em cumprimento à Lei Brasileira de Inclusão – Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. [Internet]. [citado 2020 novembro 08]. Disponível em: <http://ioes.dio.es.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/4909#/p:30/e:4909?find=11.130>
10. Governo do Estado do Espírito Santo. Painel coronavírus. [Internet]. Vitória. Secretaria da Saúde; 2020. [citado 2020 novembro 05] Disponível em: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>
11. COLLER, Boyle et al. The public health response to the COVID-19 pandemic for people with disabilities. [Internet]. *Disability and Health Journal*. *Volume 13, Issue 3*, July 2020. [citado 2020 novembro 05] Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1936657420300686>
12. Turk MA, McDermott S. The COVID-19 pandemic and people with disability [Internet]. *Disabil Health J*. 2020 Jul;13(3):100944. doi: 10.1016/j.dhjo.2020.100944. Epub 2020 May 28. PMID: 32475803; PMCID: PMC7254018. [citado 2020 novembro 08]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32475803/>
- 13 - BÖCK BÖCK, Geisa Letícia Kempfer; GOMES, Débora Marques; BECHE, Rose Clér Estivaleta. A experiência da deficiência em tempos de pandemia: acessibilidade e ética do cuidado. *Criar Educação*, v. 9, n. 2, p. 122-142, 2020

## Figuras e tabelas

Figura 1: Fluxograma dos registros do painel COVID-19 para pessoas com deficiência, segundo a classificação e evolução

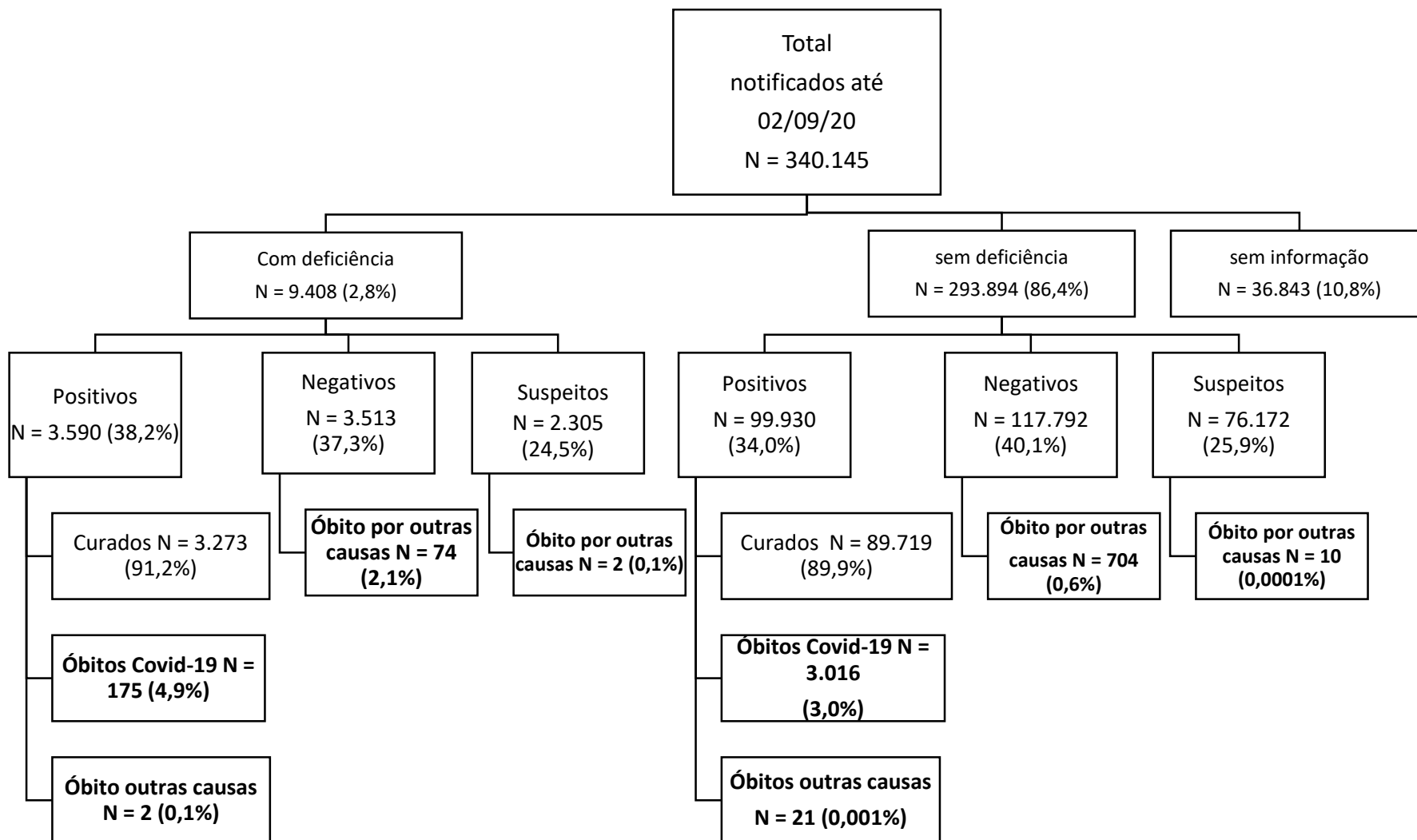


Tabela 1: Variáveis do perfil sociodemográfico para a amostra total, segundo a positividade do teste (confirmados versus descartados)

Variável	Categoria	Total		Positivo N = 3.590		Negativo N = 3.513		p-valor
		N	%	N	%	N	%	
Sexo	Feminino	4039	56,9%	1916	53,4%	2123	60,4%	0,001
	Masculino	3063	43,1%	1674	46,6%	1389	39,6%	
Faixa Etária	0 a 4 anos	130	1,8%	60	1,7%	70	2,0%	0,049
	5 a 9 anos	95	1,3%	43	1,2%	52	1,5%	
	10 a 19 anos	350	4,9%	162	4,5%	188	5,4%	
	20 a 29 anos	1026	14,4%	507	14,1%	519	14,8%	
	30 a 39 anos	1406	19,8%	729	20,3%	677	19,3%	
	40 a 49 anos	1295	18,2%	658	18,3%	637	18,1%	
	50 a 59 anos	1081	15,2%	558	15,5%	523	14,9%	
	60 a 69 anos	829	11,7%	445	12,4%	384	10,9%	
	70 a 79 anos	486	6,8%	252	7,0%	234	6,7%	
	80 a 89 anos	303	4,3%	131	3,6%	172	4,9%	
	90 anos ou mais	102	1,4%	45	1,3%	57	1,6%	
Raça Cor	Amarela	182	2,7%	85	2,5%	97	2,9%	0,001
	Branca	5601	82,4%	2913	84,2%	2688	80,4%	
	Indígena	5	,1%	3	,1%	2	,1%	
	Parda	866	12,7%	377	10,9%	489	14,6%	
	Preta	147	2,2%	80	2,3%	67	2,0%	
Escolaridade	Analfabeto	321	6,3%	152	6,4%	169	6,3%	0,708
	Não se aplica	158	3,1%	76	3,2%	82	3,0%	
	1ª a 4ª série incompleta do EF	527	10,4%	252	10,6%	275	10,2%	
	4ª série completa do EF	298	5,9%	151	6,3%	147	5,4%	
	5ª à 8ª série incompleta do EF	491	9,7%	232	9,7%	259	9,6%	
	Ensino fundamental completo	438	8,6%	211	8,9%	227	8,4%	
	Ensino médio incompleto	383	7,5%	178	7,5%	205	7,6%	
	Ensino médio completo	1532	30,1%	716	30,1%	816	30,2%	
	Educação superior incompleta	142	2,8%	68	2,9%	74	2,7%	
	Educação superior completa	795	15,6%	345	14,5%	450	16,6%	
Município	Grande Vitória	2719	38,3%	1483	41,3%	1236	35,2%	0,001
	Interior	4353	61,3%	2086	58,1%	2267	64,5%	
	Outros estados	31	,4%	21	,6%	10	,3%	
Viagem Brasil	Não	4124	90,0%	2055	90,4%	2069	89,6%	0,389
	Sim	459	10,0%	219	9,6%	240	10,4%	

Ficou Internado	Não	3785	94,2%	1989	92,7%	1796	95,9%	0,001
	Sim	233	5,8%	156	7,3%	77	4,1%	

Figura 2: Percentual de presença dos sintomas nos grupos descartados e confirmados, com os respectivos p-valores do teste qui-quadrado

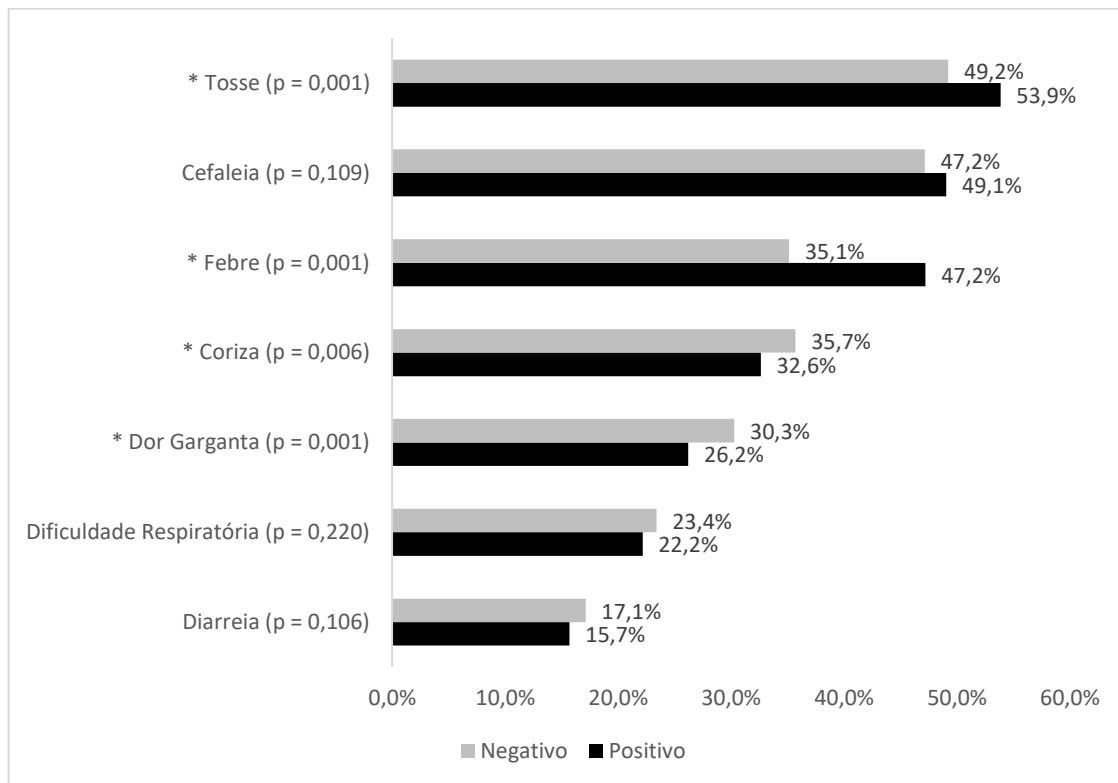


Figura 3: Prevalências de Covid-19 por municípios do ES para pessoas com deficiência

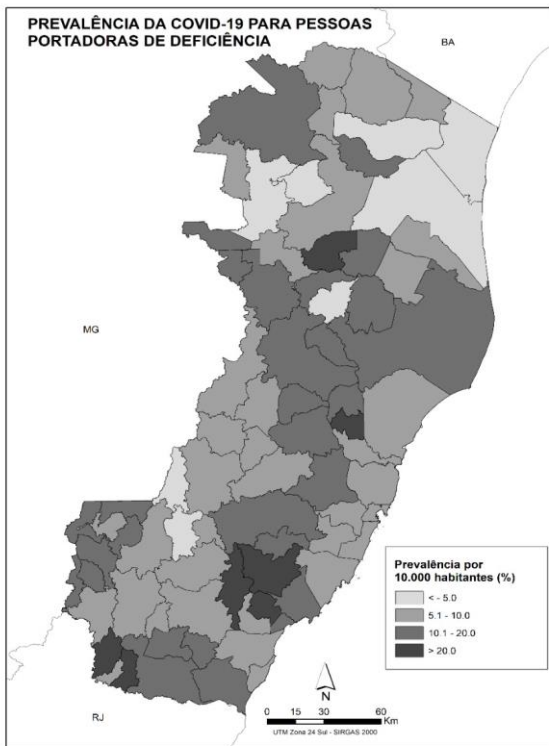


Tabela 2: Perfil dos 175 pacientes que vieram a óbito no grupo dos Confirmados

Variável	Categoria	N	%
Sexo	Feminino	75	42,9%
	Masculino	100	57,1%
Faixa Etária	0 a 4 anos	2	1,1%
	05 a 9 anos	1	,6%
	10 a 19 anos	1	,6%
	20 a 29 anos	2	1,1%
	30 a 39 anos	5	2,9%
	40 a 49 anos	6	3,4%
	50 a 59 anos	14	8,0%
	60 a 69 anos	49	28,0%
	70 a 79 anos	41	23,4%
	80 a 89 anos	33	18,9%
Raça Cor	Branca	135	80,4%
	Parda	24	14,3%
	Preta	5	3,0%
	Amarela	4	2,4%
Escolaridade	Analfabeto	21	21,4%
	Não se aplica	4	4,1%
	1ª a 4ª série incompleta do EF	19	19,4%
	4ª série completa do EF	10	10,2%
	5ª à 8ª série incompleta do EF	16	16,3%
	Ensino fundamental completo	6	6,1%
	Ensino médio incompleto	4	4,1%
	Ensino médio completo	15	15,3%
	Educação superior completa	3	3,1%
Município	Grande Vitória	99	56,6%
	Interior	76	43,4%
Ficou Internado	Sim	76	59,4%
Comorbidades*	Cardio	111	63,8%
	Diabetes	61	35,1%
	Pulmão	17	9,8%
	Obesidade	11	6,3%
	Renal	8	4,6%
	Tabagismo	7	4,0%
Sintomas*	Dificuldade Respiratória	110	63,2%
	Tosse	98	56,6%

Febre	97	56,4%
Cefaleia	47	27,3%
Coriza	37	21,4%
Dor de Garganta	18	10,4%
Diarreia	18	10,4%

---

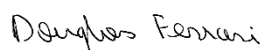
\* respostas sim ou não. Apresentamos a resposta sim

## DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Os autores do manuscrito intitulado "As Pessoas Com Deficiência e COVID-19 no estado do Espírito Santo: Entre a invisibilidade e a falta de Políticas Públicas" submetido declaram que:

Não há qualquer conflito de interesse dos autores em relação este manuscrito e na pesquisa exposta.

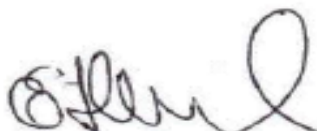
Vitória, 02 de dezembro de 2020



Prof. Dr. Douglas Christian Ferrari de Melo  
Professor - DEPS/CE/UFES  
SIAPE: 2376388

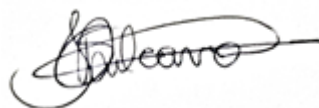
---

Douglas Christian Ferrari de Melo



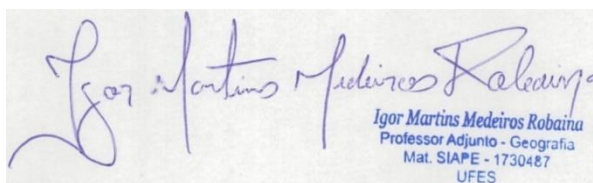
---

Ethel Leonor Noia Maciel



---

Jessica Cristina Silva Delcarro



Igor Martins Medeiros Robaina  
Professor Adjunto - Geografia  
Mat. SIAPE - 1730487  
UFES

---

Igor Martins Medeiros Robaina



---

Pablo Medeiros Jabor



---

Etereldes Goncalves Junior



---

Eliana Zandonade